



A diaconia do encontro: uma proposta metodológica diante do quadro atual da diaconia comunitária na IECLB¹

*A diacony of encounter: A methodological proposal in the face of the current context of
community diakonia in the IECLB.*

João Henrique Stumpf²

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma análise de conjuntura acerca da diaconia comunitária na IECLB e explora o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de injustiça e sofrimento, como acontecimento potencialmente desencadeador da sensibilidade e consciência diaconal dos membros e comunidades desta igreja. A hipótese inicial de que a diaconia tende a ocupar um lugar periférico nas comunidades da IECLB se confirmou. Foi possível concluir que, desde o período congregacional da IECLB até os dias atuais, o perfil predominante da diaconia comunitária articulada na IECLB passou por poucas mudanças. Seus traços principais continuam sendo marcados pelo assistencialismo, espontaneísmo, geralmente compreendido dentro da dimensão do serviço submisso intra-comunitário. Nesse contexto, o achado do fenômeno do encontro, ao mesmo tempo em que oferece uma explicação para o atual quadro da diaconia comunitária na IECLB, ao sustentar que um dos obstáculos ao desenvolvimento da diaconia comunitária é a distância existente entre membros e comunidade com contextos de injustiça e sofrimento, representa uma proposta promissora no horizonte do despertar da sensibilidade e da consciência diaconal dos membros da IECLB. Em termos metodológicos, a pesquisa constitui-se como bibliográfica e documental, mesclada com a pesquisa social descritiva e explicativa, de abordagem qualitativa, com respaldos quantitativos.

Palavras-chave: Diaconia Comunitária. IECLB. Fenômeno do Encontro. Despertamento Diaconal.

Abstract: This research presents an analysis of the situation regarding community diakonia in the IECLB and explores the phenomenon of the community's encounter with contexts of injustice and suffering as an event that potentially triggers the sensitivity and diaconal awareness of the members and communities of this church. The initial hypothesis that diakonia tends to occupy a peripheral place in the communities of the IECLB was confirmed. It was possible to conclude that, from the congregational period of the IECLB to the present day, the predominant profile of community diakonia articulated within the IECLB has undergone few changes. Its main features remain marked by assistentialism and spontaneism, generally

¹ Este artigo foi recebido em 04 de outubro de 2023 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 29 de agosto de 2024.

O presente artigo deriva da tese de doutorado intitulada: *Diaconia do encontro: o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento como acontecimento privilegiado para o despertar da sensibilidade e consciência diaconal*. A tese pode ser acessada através da seguinte referência: STUMPF, João Henrique. *Diaconia do encontro: o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento como acontecimento privilegiado para o despertar da sensibilidade e consciência diaconal*. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2021. Todas as entrevistas e questionários que serviram de base para as conclusões apresentadas neste artigo estão disponíveis através do seguinte link: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1102>.

² Doutor em Teologia pelas Faculdades EST. IECLB. E-mail: joaohenriques131@gmail.com



understood within the dimension of subservient intra-community service. In this context, the identification of the phenomenon of encounter, while offering an explanation for the current framework of community diakonia in the IECLB by asserting that one of the obstacles to its development is the distance between members and the community with contexts of injustice and suffering, represents a promising proposal in the horizon of awakening the sensitivity and diaconal conscience of the members of the IECLB. In methodological terms, the research is constituted as bibliographical and documental, combined with descriptive and explanatory social research, adopting a qualitative approach with quantitative support.

Keywords: Community Diakonia. IECLB. Encounter Phenomenon. Diaconal Awakening

Introdução

A diaconia comunitária na IECLB é marcada historicamente pelos mais variados tipos de encontros; aliás, onde se vive a comunhão cristã, os encontros são abundantes. A própria história institucional desta igreja, que surge da união de centenas de comunidades teologicamente diversas e, posteriormente, da agremiação de quatro sínodos que formam, em 1949, a Federação Sinodal, tem na comunhão que agrega a diversidade uma de suas marcas mais profundas. Por outro lado, a história da diaconia comunitária também é marcada por desencontros, por guetos comunitários, por preconceitos, discriminações, racismos, entre outros tipos de muros.

A tese principal defendida por este estudo não foi diretamente perseguida desde o início da pesquisa; pelo contrário, o achado do fenômeno do encontro da comunidade com contextos de injustiça e sofrimento, como acontecimento potencialmente desencadeador do despertar diaconal, foi emergindo paulatinamente à medida que a análise de conjuntura acerca da diaconia comunitária da IECLB se desenvolvia. É dentro dessa perspectiva que a estrutura do artigo está construída.

Metodologicamente, a pesquisa constitui-se como bibliográfica e documental, mesclada com pesquisa social descritiva e explicativa, de abordagem qualitativa, com respaldos quantitativos. A pesquisa social assumida por este estudo é composta por duas partes. A primeira parte baseou-se em um conjunto de oito (08) entrevistas semiestruturadas, enquanto a segunda fundamentou-se na aplicação de questionários estruturados aos representantes da diaconia comunitária com assento no CONAD³ de todos os dezoito (18) sínodos da IECLB.

³ Conselho Nacional de Diaconia – CONAD.

Aspectos históricos da diaconia comunitária na IECLB⁴

Com pouquíssimas exceções, a diaconia no período congregacional⁵ da IECLB acontecia dentro do gueto dos imigrantes, podendo ser definida como uma diaconia interiorizada, voltada para as demandas internas das próprias comunidades. Conforme destaca o pastor e pesquisador luterano Rolf Schünemann, ao referir-se às comunidades que, bem mais tarde, formariam o atual Sínodo Sudeste: “Num primeiro momento, a ação voltou-se para as famílias dos imigrantes alemães chegados ao Brasil no século XIX e inícios do século XX”.⁶

A perspectiva interiorizada da diaconia comunitária nesse período não foge à regra da perspectiva missionária das comunidades do período congregacional. Isso ocorre porque, conforme sustenta a diácona Sissi Georg, o perfil da diaconia comunitária geralmente reflete o perfil da comunidade que a desenvolve.⁷ Gottfried Brakemeier discute o perfil missionário das comunidades da época e conclui: “A condição de minoria ‘herética’ inibia a missão das comunidades evangélicas, produzindo um trauma ainda hoje perceptível”.⁸

A história de censura religiosa sofrida pelos imigrantes, tanto em sua terra natal quanto no Brasil, os meios de transporte e comunicação rudimentares, os choques culturais, o isolamento geográfico, linguístico e étnico em terras brasileiras, e ainda o cultivo de uma teologia pensada na Europa, que pouco dialogava com os desafios diaconais do contexto brasileiro, parecem servir para explicar a característica interiorizada da diaconia nesse período. As críticas ao perfil da diaconia comunitária desse período precisam considerar tais elementos e talvez se preocupar mais com o

⁴ O principal documento que orienta a ação missionária da IECLB, o Plano de Ação Missionária da IECLB, define o conceito de diaconia nos seguintes termos: “é a ação de serviço, a partir da identidade cristã, que se dá num contexto de sofrimento e injustiça com a finalidade de transformar, que chamamos de diaconia” (PINTO, Homero Severo (Org.). *Missão de Deus: nossa paixão: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012*, p. 48). A diaconia cristã pode ser classificada em três níveis: individual, comunitário e institucional. Essa classificação é orientada pela “diversidade de expressão e de atores envolvidos” (MENEZES, Marilu Nörnberg; BOCK, Carlos Gilberto. *Diaconia Institucional*. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 2012, São Leopoldo. *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, p. 610-620, 2012. p. 610).

⁵ Período que marca o desenvolvimento inicial das comunidades que, mais tarde, se reuniram para formar os quatro primeiros sínodos, os quais, em 1949, constituiriam a Federação Sinodal.

⁶ SCHÜNEMANN, Rolf. História da Diaconia no Sínodo Sudeste. 2006. *Luteranos*. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-diaconia-no-sinodo-sudeste>> Acesso em: 16 de Jun. 2020.

⁷ GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: EST/CRL, 2006, p. 224.

⁸ BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério compartilhado: Origem, História e Teologia. 2013. *Portal Luteranos*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/o-ministerio-compartilharado-origem-historia-e-teologia>>. Acesso em: 15 abr. 2019.



fato de que, embora o contexto social, político, cultural e religioso tenha mudado com o passar dos anos, a práxis diaconal comunitária da IECLB teria, de modo geral, sérias dificuldades para ultrapassar seus próprios muros.

A história conhecida sobre a diaconia comunitária na IECLB afirma que, até o início da segunda metade do século XX, ela se encontrava com pouca organização e articulação em nível nacional. Tal afirmação encontra ressonância no fato de que, até 1949, ano da criação da Federação Sinodal, a própria IECLB carecia de organização e articulação nacional. Até esse período, além de iniciativas locais e regionais, como caixas de solidariedade, escolas, hospitais, entre outras, a Casa Matriz de Diaconisas era a grande responsável pela promoção de ações supraparouquiais e suprassinodais. Esse quadro ganharia novos atores a partir de 1950.

A partir de então, surgiram várias iniciativas, projetos e instituições que assumiram demandas diaconais para além das paróquias. A atuação do Serviço de Projetos de Desenvolvimento (SPD), da Associação Diacônica Luterana (ADL), da Casa Matriz de Diaconisas (CMD) e do Departamento de Diaconia contribuiu sobremaneira para promover a diaconia da IECLB a um novo estágio. A partir de então, a diaconia ganhou uma dimensão nacional, sendo pensada e articulada também em instâncias sinodais e nacionais.

O que surpreende é que, apesar de várias iniciativas para melhor organizar e articular a diaconia em nível nacional e regional, das manifestações públicas da igreja referentes a temas diaconais e do reconhecido crescimento da diaconia institucional no âmbito nacional da IECLB a partir de 1970, um diagnóstico encomendado pelo Departamento de Diaconia em 1998 identificou várias carências e limites no âmbito da diaconia comunitária na IECLB: “O diagnóstico identificou que a diaconia ainda era praticamente desconhecida nas comunidades, a prática era pouco reflexiva e marcada pelo assistencialismo e pela espontaneidade”.⁹

O início do século XXI foi marcado por bastante entusiasmo em relação à diaconia comunitária na IECLB. Após um longo processo de discussão, a tão sonhada ordenação para diáconos e diáconas foi alcançada logo no início do novo século. O sonho havia se tornado realidade. Para se adaptar às mudanças, ajustes na formação de ministros e ministras ordenados foram realizados. A formação diaconal, agora confiada às Faculdades EST, tornou-se tema de

⁹ HERTEL, Hildegart (Coord.). *Planejando as ações diaconais da comunidade: e como que se faz isso?* Porto Alegre: IECLB-Departamento de Diaconia, 2001. p. 5.



inúmeras discussões, as quais se estendem até os dias atuais. Em 2006, o Departamento de Diaconia foi extinto para dar lugar à Coordenação de Diaconia. Tal mudança representou um enfraquecimento na atuação do órgão, determinado pela diminuição dos recursos humanos e financeiros à sua disposição.

Para alguns pesquisadores entrevistados, é possível identificar, nos últimos 20 anos, um processo de aprofundamento da reflexão acerca do conceito de diaconia, que passou a ser mais discutido nas comunidades. A presença da diaconia em documentos como o texto-base do PAMI, lançado no ano 2000, foi fundamental para o fortalecimento da diaconia nos últimos anos.

Aspectos sobre o perfil da diaconia comunitária da IECLB na atualidade

O levantamento realizado por esta pesquisa confirma que a visitação é a principal frente de ação diaconal assumida pelas comunidades da IECLB na atualidade. Entre os públicos e contextos visitados pelos grupos de visitação, destacam-se os hospitais (ações existentes em 17 sínodos), membros enfermos e enlutados (ações existentes em 16 sínodos) e ainda a visitação a membros de forma geral (ações existentes em 16 sínodos). Os três principais públicos alcançados pelas ações diaconais são as pessoas enfermas, as enlutadas e a terceira idade.

A pesquisa identificou também públicos que são pouco ou nada alcançados pelas ações diaconais comunitárias. O público com o qual as comunidades têm mais dificuldade em articular ações diaconais é a população carcerária, seguido pela população homoafetiva/homossexual, pela população em situação de rua, por agricultores sem terra e, em quinto lugar, pela população afrodescendente. A suspeita, discutida a seguir, é que as dificuldades enfrentadas pelos membros e comunidades com alguns públicos estão ligadas à existência de estigmas e preconceitos relacionados a esses grupos específicos: onde existe preconceito, não acontece diaconia.

Quanto aos atores diaconais, os dados mostram que o principal grupo envolvido com a diaconia comunitária na IECLB são mulheres com mais de 55 anos (resposta dada por 14 sínodos), seguidas pelo grupo de mulheres adultas de 29 a 55 anos (resposta dada por 12 sínodos). São, portanto, as mulheres que mais se dedicam à diaconia na IECLB.

Os dados indicam que a diaconia comunitária na IECLB tem um perfil predominantemente assistencialista. Assim, seu principal desafio é desenvolver uma dimensão sistêmica capaz de conciliar o cuidado imediato às pessoas e contextos em situação de vulnerabilidade e sofrimento



com a atenção às estruturas, sistemas e lógicas que promovem essas situações. Além disso, o fato de a diaconia ser quase exclusivamente compreendida dentro da dimensão do serviço subserviente intracomunitário desafia as comunidades a perceberem as demandas diaconais provenientes dos contextos extracomunitários, buscando articular respostas.

Os preconceitos como obstáculos da diaconia comunitária na IECLB

Além dos obstáculos diaconais e propostas pontuais elencadas pelos membros do CONAD, a presente pesquisa identificou um grupo de fatores que habitam nos bastidores das comunidades de fé, os quais nem sempre são tão facilmente percebidos. Estamos falando dos processos de exclusão, permeados por estigmas, preconceitos e variadas formas de discriminação, que desqualificam as pessoas da dignidade de serem filhas de Deus, feitas à sua imagem e semelhança.

Os conselheiros e conselheiras da diaconia foram perguntados a respeito dos públicos ou grupos pelos quais os membros da IECLB mais cultivam preconceitos. De acordo com os dados colhidos, o preconceito contra o público LGBTQI+ é o principal existente nas comunidades da IECLB na atualidade. O segundo tipo de preconceito mais frequente e visível é direcionado à população carcerária, e, em terceiro lugar, aparece a população em situação de rua.

Apesar de o preconceito contra a população afrodescendente não aparecer entre os principais na consulta feita aos membros do CONAD, ele é amplamente citado nas entrevistas realizadas com pesquisadores e pesquisadoras da diaconia. O preconceito contra grupos e pessoas empobrecidas surge no questionário aplicado aos membros do CONAD de forma pulverizada em outras categorias, como no preconceito contra moradores de rua, presidiários e pessoas sem teto.

Além dos tipos de preconceito citados acima, aparecem, com menor destaque nas entrevistas, a manutenção de preconceitos, discriminações e sistemas de exclusão contra povos originários, dependentes químicos, migrantes, pessoas com menor grau de formação acadêmica e jovens no contexto das comunidades de fé. Também são mencionadas questões envolvendo justiça de gênero e machismo.

A realidade da diaconia comunitária na IECLB não é constituída apenas de obstáculos e desafios, mas também de virtudes e possibilidades. O próximo tópico analisa essas possibilidades, buscando compreender os principais elementos que motivam os membros à práxis da diaconia.



Os principais elementos que motivam os membros para a ação diaconal

Os conselheiros e conselheiras do CONAD foram perguntados a respeito dos principais elementos que, em suas análises, motivam os membros do respectivo Sínodo para a ação diaconal. De acordo com as respostas, o principal elemento que motiva os membros para ações diaconais são os “incentivos da parte do ministro ou ministra ordenada”. Em segundo lugar, apareceram três categorias empatadas com 15 respostas cada: a) “As celebrações diferenciadas que enfatizam a importância da diaconia”; b) “O incentivo de membros das comunidades”; c) “Retiros e encontros de formação a nível paroquial e sinodal”. Em terceiro lugar, surgiram duas categorias também empatadas com 14 respostas: a) “Os encontros dos grupos da comunidade (Juventude, OASE, LELUT, etc.)”; b) “Quando os membros encontram pessoas que precisam de ajuda”. Por fim, destacam-se ainda duas categorias com 11 respostas cada: a) “Campanhas do Sínodo ou da Secretaria Geral da IECLB”; b) “Quando pessoas em dificuldades aparecem na Igreja pedindo ajuda”.

A primeira constatação a partir das respostas é que não existe apenas um fator motivador para a diaconia comunitária: são várias combinações possíveis que podem resultar em maior ou menor mobilização diaconal. Os fatores motivadores podem variar de Sínodo para Sínodo, de contexto para contexto.

Segundo as pessoas entrevistadas, os principais elementos que motivam as pessoas ao engajamento em ações diaconais passam pelo incentivo dado pelos ministros e ministras, pela formação em diaconia, pelos cultos e celebrações, e pelo contato direto dos membros com pessoas em situação de sofrimento. Essa última categoria aparece com mais força nas entrevistas, sendo a hipótese que balizará a discussão feita nos próximos tópicos. A suspeita é de que esse contato, denominado “fenômeno do encontro”, representa um espaço e/ou acontecimento privilegiado, onde potencialmente ocorre o despertar da sensibilização e da conscientização diaconal.

O fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento¹⁰ como oportunidade para o despertar diaconal

A partir do momento em que as pessoas entrevistadas, e também os membros do CONAD através do questionário, indicaram que a proximidade, a comunhão e o encontro entre os membros e pessoas em situação de sofrimento eram agentes que despertavam a sensibilidade e a consciência diaconal, percebeu-se o grande potencial desse fenômeno para a diaconia comunitária na IECLB.

Quando perguntada sobre os elementos que motivam as pessoas à diaconia, a pesquisadora Fernanda afirmou: “Eu vejo que é exatamente o contexto, a realidade das pessoas, que move, que mexe as pessoas pra diaconia, né [...]”.¹¹ A pesquisadora Jaiane, ao ser questionada sobre o mesmo tema, também destacou o fenômeno do encontro como fundamental:

É a proximidade, é o contato, né? Muitas pessoas nas comunidades nunca tiveram contato real com povos indígenas, nunca... Não sabem o que é um quilombo, o que é uma comunidade quilombola. Como esses direitos são reconhecidos, né? Não têm uma oportunidade de encontrar essas pessoas. Diaconia é encontro, passa pelos nossos corpos, né? ¹²

Também para Célio, a experiência do encontro consegue algo que nenhuma formação, celebração ou discussão teórica é capaz de alcançar. A sensibilização diaconal tem muito mais chance de ocorrer no momento em que os membros estabelecem contato direto com pessoas em situação de vulnerabilidade e sofrimento. É nesse momento que a indiferença dá lugar à compaixão, à empatia e à solidariedade.¹³ Fernanda cita como exemplo os voluntários que participam de um programa de visitação coordenado por ela: “[...] a questão de doença também mexe muito com as pessoas, então os voluntários querem ajudar, querem levar uma palavra de conforto, né, então é...

¹⁰ A utilização da expressão contextos de sofrimento, ao invés ou conjuntamente com a expressão pessoas em situação de sofrimento, busca sinalizar que é possível o despertar da sensibilidade e da consciência diaconal não apenas a partir do encontro da comunidade com pessoas necessitadas, mas também com realidades marcadas por injustiças, como é o caso das questões envolvendo o meio ambiente. Nesse sentido, quando os membros se defrontam com contextos caracterizados pela morte da flora e da fauna, pela poluição de rios, pelo uso desregrado de agrotóxicos, entre outros, podem ser sensibilizados diaconalmente para a importância da preservação ambiental, extremamente necessária para a sustentabilidade do planeta.

¹¹ FERNANDA, cf. ANEXO 1. In: STUMPF, 2021.

¹² JAIANE, cf. ANEXO 3. In: STUMPF, 2021.

¹³ CÉLIO, cf. ANEXO 4. In: STUMPF, 2021.



eu acho que o sofrimento humano [...] motiva as pessoas pra ação, sabe, pra querer fazer alguma coisa”.¹⁴

Se, por um lado, a proximidade da comunidade com contextos de sofrimento funciona como um importante propulsor para a ação diaconal, o contrário também é válido. Georg observou que as campanhas diaconais feitas no período de sua inserção, que propiciavam o encontro de pessoas da comunidade com as pessoas assistidas, tiveram crescimento. Por outro lado, as campanhas que confiavam a entrega das doações a terceiros foram enfraquecendo até sua extinção.¹⁵ Na mesma direção, a representante da JE suspeita que as realidades distintas daquelas vivenciadas pelos jovens são mais difíceis de serem assimiladas por eles, dificultando, assim, o processo de sensibilização e conscientização diaconal. Isabella afirma isso ao falar sobre o contexto das migrações: “[...] mas assim, é um contexto que parece que não tá tão presente, daí a gente não enxerga tanto, né [...]”.¹⁶

O mesmo argumento é utilizado pela pesquisadora entrevistada Sabrina: “E muitas vezes a questão passa pelas necessidades básicas, né, então se é uma classe aí que não tem, tem todas as necessidades físicas básicas atendidas, ela vai passar menos, vai sentir menos no seu corpo, né”.¹⁷

Georg nos ajuda a compreender esse fenômeno:

Possivelmente a ausência de ter experimentado um determinado sofrimento pode também contribuir para manter uma insensibilidade em relação a outros que padeçam dele. Assim, enquanto a pessoa não tiver tal experiência de vida, não será sensível para compreender a importância de um gesto solidário. Isto, aplicado à comunidade, poderia indicar, por exemplo, que a rampa dificilmente será feita enquanto os homens do Presbitério não forem idosos ou não tiverem idosos na família próxima ou pessoas com necessidades especiais e necessitarem da eliminação dos degraus na frente da igreja.¹⁸

Ora, se a demasiada distância existente entre os membros e os contextos de vulnerabilidade e sofrimento é um elemento medular que impede o desenvolvimento da sensibilidade diaconal e, conseqüentemente, dificulta o progresso da diaconia comunitária, é fundamental que esse distanciamento seja superado. A análise relacionada aos preconceitos e processos discriminatórios existentes na IECLB nos mostrou que os muros que sustentam os isolamentos e as distâncias entre

¹⁴ FERNANDA, cf. ANEXO 1. In: STUMPF, 2021.

¹⁵ GEORG, 2006, p. 214.

¹⁶ ISABELLA, cf. ANEXO 6. In: STUMPF, 2021.

¹⁷ SABRINA, cf. ANEXO 2. In: STUMPF, 2021.

¹⁸ GEORG, 2006, p. 218.



as pessoas não são apenas físicos; existem vários sistemas de exclusão, constituídos por elementos sociais, econômicos e culturais, que precisam ser superados por uma diaconia do encontro.

Com base nisso, a diaconia é desafiada a identificar os muros que separam as pessoas e a compreender quais são as estruturas, sistemas e lógicas que inviabilizam as possibilidades de comunhão. Por outro lado, o desafio é resgatar e recrutar os elementos que facilitam a convivência humana, desde as questões mais pontuais, promovendo encontros intencionais entre os membros e pessoas em situação de sofrimento e injustiça, trazendo para a comunidade testemunhos de imigrantes, pessoas em situação de rua, pessoas encarceradas, famílias desempregadas, até reflexões e discussões que ajudem os membros e a comunidade a compreender a importância de promover uma convivência social inclusiva e acolhedora.

Uma fundamentação bíblica e teológica para a diaconia do encontro

A construção desta tese relacionada ao fenômeno do encontro aconteceu a partir da constatação empírica de que ele funciona como um método promissor para o despertar da sensibilidade e da consciência diaconal dos membros e das comunidades de fé filiadas à IECLB. Mesmo assim, faz-se necessário validar essa constatação empírica a partir de uma consulta aos fundamentos bíblicos e teológicos da fé cristã.

As Sagradas Escrituras estão repletas de narrativas acerca de encontros entre Deus e o seu povo. No Antigo Testamento, o encontro entre Deus e Moisés acontece por meio de uma sarça que arde em fogo sem ser consumida (Êx 3.1,22); já o profeta Elias encontra Deus no monte Horebe por meio de uma brisa tranquila e serena (1Rs 19.1,18); enquanto isso, o personagem Jó encontra Deus em meio ao caos de sua vida, por meio de um redemoinho (Jó 38.1).

Jesus Cristo representa, em si, uma nova forma de se encontrar e se relacionar com Deus. Se no AT os encontros aconteciam mediados por fenômenos naturais, objetos ou lugares, em Cristo o próprio Deus se encontra com os seres humanos de forma direta, conforme pode ser constatado a partir da interpretação do encontro entre Jesus e a mulher samaritana: “importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24). No entanto, é no discurso acerca do grande julgamento que nos é revelado o lugar por excelência onde Cristo quer ser encontrado: na comunhão com os crucificados e crucificadas do mundo. “Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo,



e me visitastes; preso, e fostes ver-me. [...] Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”¹⁹

Na compreensão de Hans Trein, Jesus estabelece uma identidade sacramental com as pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade e sofrimento.

No discurso do juízo final, em Mateus 25, Jesus distingue entre salvação e condenação pelo critério da atenção ao sofrimento das pessoas excluídas. Portanto, o critério não é a espiritualidade abstrata, a religiosidade, a piedade de louvação! A identificação de Jesus com essas pessoas apartadas de uma vida “normal” é inequívoca: “Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25.40). Jesus não está dizendo: “... é como se o tivesses feito a mim”! Não se trata de uma postura altruísta e moral, mas de uma identidade sacramental entre Jesus e as pessoas excluídas. Os pobres, excluídos, forasteiros, presos, nus [...] não são apenas objetos do amor ao próximo; eles são o “sacramento” de Cristo, lugar e forma de sua presença.²⁰

Considerar as pessoas em situação de vulnerabilidade e sofrimento como sacramentos de Cristo significa afirmar que, por meio delas, Deus se manifesta à igreja e ao mundo. Elas são os grandes comunicadores da palavra de Deus. Logo, a igreja não é portadora do sagrado; o encontro com Deus não é exclusividade do culto promovido por ela, mas um culto está ligado ao outro. Ou seja, cultuamos Cristo dentro das paredes da igreja, no encontro litúrgico de Deus e da comunidade, e fora de suas paredes, no encontro sacramental entre a comunidade e os crucificados e crucificadas deste mundo: encontrá-los é encontrar a Cristo; esquecê-los é esquecer a Cristo.

Ao analisar o ministério de Jesus Cristo, é possível perceber como são frequentes as tentativas assumidas por ele de superar barreiras entre as pessoas. Suas atitudes estão sempre na direção de tornar próxima e familiar a pessoa que até então era vista como estranha. As comunhões de mesa superavam os obstáculos entre os “santos” e “pecadores”; as curas reinseriam as pessoas no convívio social; os diálogos com pessoas de outra nacionalidade quebravam as fronteiras culturais e geográficas.

Em diversas passagens do Novo Testamento, Jesus reconhece a fé de homens e mulheres que não faziam parte do povo escolhido de Israel. As palavras de um militar: “Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, mas dize uma palavra, e o meu rapaz será curado” (Mt 8.8; Lc 7.6). Essas palavras provocaram a expressão de reconhecimento talvez mais famosa de Jesus: “Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tamanha fé”

¹⁹ A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Almeida Ferreira ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

²⁰ TREIN, Hans. Migração: uma abordagem bíblica. In: *Como trabalhar com migrantes nas comunidades de fé*. 2017. Curso Online. Disponível em: <https://ava.est.edu.br/moodle/pluginfile.php/66538/mod_resource/content/3/Unidade%202.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020. p. 07.



(Mt 8.10b; Lc 7.9b). Igualmente, na confrontação com a mulher cananea (Mt 15.21-28), Jesus termina reconhecendo a grandeza de sua fé.²¹

A conclusão alcançada por Rodolfo Gaede Neto, após realizar sua pesquisa de doutorado acerca das comunhões de mesa de Jesus, segue na mesma direção: “Sua hospitalidade gratuita liberta seus seguidores e seguidoras para o exercício do acolhimento, da hospitalidade, da partilha, da solidariedade, do enfrentamento das barreiras de discriminação e exclusão social, cultural, econômica, política e religiosa”.²²

Pensar a diaconia do encontro como uma construtora de pontes é afirmar seu caráter de mediadora entre a comunidade e os contextos de sofrimento. Ela recupera a perspectiva de diaconia como mediação ao compreender que uma de suas principais funções é estabelecer relações externas à comunidade de fé, fazendo uso da comunicação, mobilidade e mediação entre grupos e setores intra e extracomunitários.²³ Nesse sentido, o diferencial da diaconia do encontro é o seu foco na promoção da convivência que agrega a diversidade, no fomento da comunhão autêntica entre os de dentro e os de fora, no movimentar-se dentro da perspectiva da inclusão. Em suma, a diaconia do encontro é essencialmente comunitária ao apostar que é a comunhão que desperta a compaixão e a solidariedade.

Por outro lado, sua dimensão de diaconia como ação de serviço a partir da fé cristã continua sendo seu elemento motor, pois são justamente os fundamentos da fé cristã que a impulsionam a estabelecer relações de mediação. Diante disso, pode-se afirmar que a diaconia do encontro conjuga em si as perspectivas de diaconia como serviço e mediação.

As possibilidades de a diaconia promover encontros transformadores dependem de sua competência em superar os obstáculos e barreiras que os impossibilitam. Um dado seguro da pesquisa faz referência à impossibilidade de uma comunidade se sensibilizar diaconalmente com um grupo com o qual ela cultiva preconceitos.

A diaconia do encontro, por compreender o fenômeno do encontro como eixo transversal de sua própria articulação, abre um leque de possibilidades para a superação de tais obstáculos. Isso

²¹ TREIN, 2017.

²² GAEDE NETO, Rodolfo. *Diaconia no contexto afro-brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 214-215.

²³ COLLINS, John N. *Diakonia: re-interpreting the Ancient sources*. New York: Oxford University Press, 1990, p. 77-95.



porque o encontro entre membros da comunidade e pessoas e/ou grupos vítimas de preconceitos representa uma oportunidade de superação dos rótulos e estigmas. Por exemplo, boa parte dos membros de nossas comunidades nunca entrou em um presídio, nunca conversou com um presidiário, e, mesmo assim, o preconceito com os presidiários aparece como um dos mais latentes e recorrentes.

Tal fato parece indicar que o distanciamento, o desconhecimento e o medo são ingredientes básicos para a manutenção desse preconceito. Logo, o encontro de membros com esse público favorece o conhecimento, a superação do medo e, principalmente, ao propiciar a comunhão, o presidiário deixa de ser simplesmente rotulado como um presidiário comum e passa a ser reconhecido enquanto sujeito que tem nome, história, dores, amores, frustrações, alegrias etc.

Ou seja, a sensibilização torna-se muito mais possível quando os rótulos são trocados pelos nomes, quando as categorias são substituídas por histórias de vida, quando a distância é vencida pelo encontro que reconhece a dignidade e a individualidade de cada sujeito.

Conclusão

A hipótese inicial de que a diaconia tende a ocupar um lugar periférico nas comunidades da IECLB se confirmou. Foi possível concluir que, desde o período congregacional da IECLB até os dias atuais, o perfil predominante da diaconia comunitária articulada na IECLB passou por poucas mudanças. Seus traços principais continuam sendo marcados pelo assistencialismo e espontaneísmo, geralmente compreendidos dentro da dimensão do serviço subserviente intracomunitário. É evidente que existem exceções, mas essas são suas marcas predominantes na atualidade.

Os fatores responsáveis por configurar o perfil predominante da diaconia comunitária na atualidade são muitos, desde elementos ligados à história do povo luterano até aspectos relacionados à estruturação e organização da diaconia comunitária. Por tal motivo, foi necessário trabalhar na análise de conjuntura várias questões que estão indiretamente ligadas à práxis diaconal comunitária. A análise de conjuntura demonstrou que a IECLB não passou ilesa por sua história centenária: a história de censura religiosa sofrida pelos imigrantes, tanto em sua terra natal quanto no Brasil; os meios de transporte e de comunicação rudimentares à disposição das primeiras comunidades luteranas no Brasil; os choques culturais; o isolamento geográfico, linguístico e étnico

em terras brasileiras; e ainda o cultivo de uma teologia pensada na Europa que pouco dialogava com os desafios diaconais do contexto brasileiro, são elementos que deixaram marcas na forma como as comunidades luteranas vivenciam a diaconia.

Fatores que configuram o atual quadro da diaconia comunitária podem também ser observados na própria estrutura da diaconia comunitária atual, especialmente nos problemas de representatividade existentes no CONAD, na ausência de conselhos sinodais em 8 dos 18 sínodos da IECLB, nos impasses quanto ao desenvolvimento da proposta do ministério compartilhado, nos desafios existentes no contexto da formação teológica dos ministros e ministras ordenados, na formação diaconal superior em diaconia, nas dificuldades encontradas pelas comunhões diaconais na atualidade, entre outras questões apresentadas nesta pesquisa.

No entanto, a tese do fenômeno do encontro dialoga de forma direta com um terceiro grupo de obstáculos, conectados a elementos culturais, sociais e econômicos, os quais habitam os bastidores das comunidades luteranas. A pesquisa identificou que o preconceito em relação à população LGBTQIA+, à população afrodescendente, a migrantes internacionais, a presidiários, à população em situação de rua, à população empobrecida, entre outros, ainda é latente e frequente nas comunidades luteranas. A existência de estigmas, preconceitos e processos de exclusão e discriminação no interior das comunidades impede que estas sejam despertadas diaconalmente em direção a tais grupos e pessoas.

A diaconia do encontro, ao promover pontes com pessoas e grupos vítimas de preconceitos, permite a superação dos rótulos e estigmas. Quando vivências acontecem, quando comunhões são estimuladas, quando encontros são facilitados, a superação de rótulos, estigmas e preconceitos torna-se muito mais possível: as pontes tendem a superar os muros.

O fato de a diaconia ser quase que exclusivamente compreendida dentro da dimensão do serviço subserviente intracomunitário desafia as comunidades a perceberem as demandas diaconais provindas dos contextos extracomunitários, desenvolvendo a diaconia dentro da perspectiva de mediação. A exploração do fenômeno do encontro como eixo transversal da articulação da diaconia dialoga justamente com tais desafios. Ao se articular a partir da promoção de encontros intencionais entre a comunidade e contextos de injustiça e sofrimento, muitos dos quais são extracomunitários, é possível superar a mentalidade clubista que determina o perfil intracomunitário da diaconia comunitária na IECLB.



O fenômeno do encontro como eixo transversal da diaconia costura em si a dimensão da diaconia como serviço, ao servir concretamente as pessoas necessitadas; a dimensão da diaconia como mediação, ao construir pontes e possibilidades de comunicação entre a comunidade e as pessoas necessitadas; e a dimensão da espiritualidade, ao reconhecer nas pessoas necessitadas a presença do próprio Cristo.

Evidentemente, a proposta trazida pela diaconia do encontro não resolve todos os problemas que constituem as realidades da diaconia comunitária nos dias atuais. Especialmente os obstáculos envolvendo a estrutura da diaconia comunitária não são diretamente alcançados por essa proposta. O terreno por excelência da diaconia do encontro é o coração das pessoas crentes; seu compromisso, antes de tudo, é um compromisso de fé com um Deus que habita as periferias do mundo e que quer nos encontrar lá, junto aos injustiçados pela vida, aos pisoteados pelo sistema, aos esquecidos em nossas orações ortodoxas.

Sua preocupação maior é o encontro com Deus que se dá de forma sacramental nas pessoas sofridas, pois onde Deus encontra os crucificados e crucificadas, a ressurreição vence a morte, e a vida triunfa de forma concreta, espalhando brilho nos olhos, sorriso no rosto e esperança nos pés, por meio do testemunho diaconal da igreja que celebra sua fé no encontro.

Referências

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Almeida Ferreira ed. rev. e atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

ARMANI, Domingos; SCHMITT, Cláudia; CARVALHO, Isabel. IECLB Serviço de Projetos de Desenvolvimento. *Diagnóstico participativo do Serviço de Projetos de Desenvolvimento (SPD) da IECLB*: relatório geral: diaconia e desenvolvimento, identidade e perspectivas do gerenciamento de projetos na IECLB. Porto Alegre: IECLB, 1999.

BRAKEMEIER, Gottfried. O ministério compartilhado: Origem, História e Teologia. 2013. *Portal Luteranos*. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/o-ministerio-compartilhado-origem-historia-e-teologia>>. Acesso em: 15 abr. 2019.



COLLINS, John N. *Diakonia: re-interpreting the Ancient sources*. New York: Oxford University Press, 1990.

GAEDE NETO, Rodolfo. *Diaconia no contexto afro-brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

GEORG, Sissi. *Diaconia e culto cristão: o resgate de uma unidade*. São Leopoldo: EST/CRL, 2006.

HERTEL, Hildegart (Coord.). *Planejando as ações diaconais da comunidade: e como que se faz isso?* Porto Alegre: IECLB-Departamento de Diaconia, 2001. p. 5.

MENEZES, Marilu Nörnberg; BOCK, Carlos Gilberto. Diaconia Institucional. Congresso Internacional da Faculdades EST, 2012, São Leopoldo. *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, p. 610-620, 2012. p. 610.)

NORDSTOKKE, Kjell; FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. *Diaconia em contexto: transformação, reconciliação, empodertamento: uma contribuição da FLM para a Compreensão e a Prática da Diaconia*. Genebra: Federação Luterana Mundial, 2009.

PINTO, Homero Severo (Org.). *Missão de Deus: nossa paixão: texto-base para o plano de ação missionária da IECLB 2008-2012*, p. 48).

SCHÜNEMANN, Rolf. História da Diaconia no Sínodo Sudeste. 2006. *Luteranos*. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-diaconia-no-sinodo-sudeste>> Acesso em: 16 de Jun. 2020.

STUMPF, João Henrique. *Diaconia do encontro: o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento como acontecimento privilegiado para o despertar da sensibilidade e consciência diaconal*. 391 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2021.

TREIN, Hans. Migração: uma abordagem bíblica. In: *Como trabalhar com migrantes nas comunidades de fé*. 2017. Curso Online. Disponível em:



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

17

<https://ava.est.edu.br/moodle/pluginfile.php/66538/mod_resource/content/3/Unidade%202.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.